

AVES MARIAS

PÉROLAS...

* Nada aproveitaria a Maria ter sido Mãe de Cristo, se o não tivesse concebido antes no seu coração do que na sua carne. — (Sto. Agostinho.)

* O Coração de Jesus nos preservará dos perigos e das tempestades, que são as sugestões dos nossos inimigos, as nossas paixões, o nosso amor próprio. — (Sta. Margarida Maria.)

* Aquêlê Coração que se entristece pela perda da vossa alma, não é sòmente um Coração amante, é também um Coração chagado por vosso amor. — (F. Vannutelli, S.J.)

Cumpram promessas e agradeçam favores.

SÃO JOSÉ DO PARAÍSO — D. Presciliania Lopes Simões agradece uma graça alcançada por intermédio de Nossa Senhora, do Sagrado Coração de Jesus e Santo Antônio Maria Claret. — D. Ana Rosa Simões agradece uma graça alcançada por intermédio de Nossa Senhora do Sagrado Coração. — D. Verônica Petry agradece uma grande graça ao milagroso Santo Antônio.



RIBEIRÃO PRETO — D. Elisa Rossi Gonçalves agradece aos SS. Corações a saúde do filho Domingos N. Gonçalves.

CASTRO — Irmã Daria agradece três graças que obteve por intermédio de Santo Antônio Claret.

QUATÁ — D. Ernestina agradece a Santo Antônio uma graça.

BELO HORIZONTE — Sr. Antônio Oliveira cumpre suas promessas em favor e por intercessão de Milton Oliveira.

MIRAI — Sr. Waldomiro Raimundo agradece um grande favor recebido de Santo Antônio Maria Claret.

SÃO PAULO — Uma devota agradece uma graça a Santo Antônio Claret. — D. Olívia Abreu agradece a São Geraldo, I. Coração de Maria e Santa Teresinha muitas graças recebidas, sendo uma em favor de seu filho. — D. Stella S. Machado agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada. — D. Amélia Teixeira agradece duas grandes graças alcançadas por intermédio de Santo Antônio Claret e de Nossa Senhora do Bom Parto. — D. Ana Ferreira agradece a Santo Antônio Maria Claret e N. Sra. das Dôres tê-la livrado de uma infecção no pé. — D. Ana Oselie-

na Paz do Senhor.

FALECERAM em:

São José do Rio Preto: D. Maria Carolina de Souza Mesquita. — Campos: D. Mariana do Espírito Santo Barreto, modelo de mães cristãs, progenitora de nossas Zeladoras DD. Yayá e Rosa. — Americana: Sr. Antônio Bento. — Pirajú: Sr. Firmino Alves Negrão. — Conselheiro Lafaiete: Sr. Pedro Luciola e D. Aldina Lopes. — Barbacena: Sr. João Fortunato da Silva e Sr. Pedro Rodrigues Viana. — Campinas (Goiás): D. Firmina Garcia de Lima. — Dom Silvério: D. Eulália S. José e Sr. Acácio Miguel Conceição. — Araras: Sr. João Modesto. — Avaré: D. Maria das Dôres Pires Novaes. — Sales Oliveira: D. Acélia de Junqueira Reis. — Areado: Viúva do Sr. Francisco Petrocino. — São Paulo: D. Ana da Silva Gordo. — Rio Claro: Sr. Antônio Carlos Krellti e D. Maria Mercês Mamede. — Ouro Fino: D. Maria Vitória dos Santos. — Pirassununga: Aos 89 anos de idade, o Sr. Benedito Pinto de Freitas, assinante perpétuo. — Pirajú: D. Maria Ester Ferreira Braga. — Arapongas: D. Maria Piva Bortoloto. — Bebedouro: D. Amima Tidelli. — Botucatu: Sr. Antônio José Aragão. — Socorro: D. Maria C. Lorenzetti Mantovani. — Rio de Janeiro: Sr. Francisco Valério de Carvalho; D. Maria de Oliveira Gerin; D. Isaura Cabral Silva e D. Georgeta Fonseca. — Conselheiro Lafaiete: D. Lourdes Peixoto Leitão. — São Pedro: D. Catarina Lilot; D. Maria Rodrigues Lage; D. Sofia de Miranda e Sr. Etelvino Dantas. — Batatais: D. Acilla Cardoso Junqueira. — Farroupilha: Sr. Henrique Del Vesco. — Gualba: D. Olga Lopes Abrahão e D. Teresa Melendro. — Barra do Ribeiro: D. Mariana Pereira da Silva e D. Maria José Wurdig. — São Jerônimo: D. Ema Bartz. — Taquarí: Cel. Leonel Alvim. — Belo Horizonte: D. Maria Junqueira. — Guaraní: D. Olvinda Furtado de Melo. — Pomba: Sr. Antônio Fernandes; D. Antônia Malfotano Ivant e D. Nenê Vieira. — Mercês: Sr. Bento da Costa Ribas. — Dôres de Campos: D. Maria de Lourdes Goulart e Sr. Cristiano José da Silva. — Carangola: Sr. Pedro de Oliveira e D. Adélia Silveira de Figueiredo.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

ro agradece ao Coração de Jesus e de Maria, a Santo Antônio Claret, N. Sra. Aparecida e São Camilo de Lelis o grande favor de ver livre de um acesso cerebral seu irmão Orestes.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — D. Gerocina Francisca agradece a N. Sra. Aparecida ver-se livre de uma operação cirúrgica.

FARTURA — D. Alda Ribeiro do Vale agradece a Santo Antônio Maria Claret uma graça alcançada.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

PREVIDENCIA DO SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 30,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

R. JAGUARIBE, 699

Fone: 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martim Francis-
co, 646-656 - Fone: 52-1956

Olhos e coração em Roma

NÃO nos cansaremos de chamar a atenção do que, neste singular Ano Santo, quase diariamente se repete no centro da cristandade. Desde o Natal até hoje, peregrinos de todos os continentes enchem as ruas de Roma. Fiéis de tôdas as raças, condições e nacionalidades, movidos pelos mesmos sentimentos de piedade cristã e pelo ardente desejo de tomar parte em cerimônias cujo esplendor litúrgico não conhece igual no mundo, acorrem à Cidade Eterna, visitam as Grandes Basílicas Romanas, contemplam os troféus de mil lutas e vitórias cristãs, beijam terras sagradas por sangue de mártires e vêm e ouvem a figura branca do Vigário de Jesus Cristo e Pai comum da Cristandade.

Em Roma repete-se constantemente, durante este Ano Jubilar, a cena da praça de Jerusalém, no dia de Pentecostes. Pedro enfrenta novamente as multidões vindas ali dos quatro cantos do mundo e anuncia-lhes as maravilhas de Deus. E todos entendem sua palavra porque, naqueles momentos sublimes, o que toca as almas é mais a inspiração interior do Espírito Santo do que a expressão verbal, eloqüente e autorizada que seja, de pensamentos e raciocínios humanos.

Bandos de peregrinos, multidões incontáveis de 30, 50 e 100 mil pessoas congregam-se constantemente na cidade de Roma, junto do túmulo de Pedro. Quase todos os países do mundo — com exceção da Europa Oriental — encontram-se representados na vasta confusão de nacionalidades e línguas, mas unidos em pensamento na mesma religião. Moças católicas de Atenas, filósofos da Alsácia, religiosas do Convento de São Bernardo, da Inglaterra, estudantes e professores de Universidades, escoteiros da Bélgica e Portugal, fiéis do Brasil e da Argentina, motociclistas, a con-

dessa de Hohenan, da Baviera, chanceleres como Leopoldo Figl, pessoas originárias da França, Espanha, Canadá, Suíça, Filipinas, Venezuela e Alemanha, Bispos de Cartagena, na Colômbia, bispos chilenos, peruanos, americanos, sacerdotes de terras infiéis e de terras paganizadas, o Conselho Geral do Principado de Andorra, marinheiros, militares, membros de Congressos, profissionais do cinema, trabalhadores e operários, dez comunistas que ajoelham diante do Santo Padre e rasgam os emblemas do Partido, emocionando tanto ao Papa que rezara depois pela salvação desses dez homens; — enfermos e mutilados, como o pintor Rinaldo Gallupi que, sem mãos, oferece ao Papa um quadro de sua singular autoria e como o genovês Doménico Quattrini que, graças às pernas artificiais, fêz em bicicleta a viagem de Gênova à Cidade Eterna...

Tudo isso contempla-se em Roma, de olhos umedecidos pelas lágrimas e de coração batendo rijo pela emoção indescritível.

O Ano Santo é, desta sorte, em Roma, novo Pentecostes com rumor de inspiração divina e chamas ardentes de fé, de esperança e caridade, que desce sobre as almas em prece, sagrando-as para a vida nova neste mundo, recaído no paganismo, onde lhes esperam imperiosos deveres a cumprir e grandes sacrifícios a suportar.

Dest'arte, Roma é sempre, para os que a visitam, ato de presença junto do Papa, a fim de lhe jurar filial devoção e colaboração sem reservas na obra da restauração cristã, no combate ao ateísmo militante e a todos os erros.

E o sacrifício dessas peregrinações não será inútil. Mais uma vez o suor das canseiras e o sangue das perseguições serão semente de novos cristãos.

O testemunho glorioso de um célebre inimigo a favor da Igreja e o seu arrependimento final



ENTRE a pléiade de seletos escritores que floresceram em Portugal com grande repercussão no Brasil ao decorrer a segunda metade do século XIX e princípios do vigésimo, destaca-se a figura de Guerra Junqueiro, de remota origem judáica, segundo elle mesmo confessava, e que nas suas tão louvadas produções literárias deixou sentir o ódio contra a religião de Cristo, mal dissimulado no seu simpático poema dos *Simple*s e muito desabafado na sua coleção blasfema com o titulo: "A velhice do Padre Eterno".

Mas já que a sua influência na impiedade foi tamanha, sendo aqui muito aplaudida aquella coleção por Valentim Magalhães, um dos fundadores da Academia de Letras, e tendo sido os seus artigos jornalísticos ultra-liberais reproduzidos pela imprensa, não será inoportuno recordar aos que se deixaram influir por essa literatura malsã e deletérea dos seus princípios, a espécie de retratação já muito conhecida e que elle publicou em 1888: Eu tenho sido *muito injusto* para com a Igreja. Meu livro "A velhice do Padre Eterno", é um livro da mocidade. Não o escreveria já aos quarenta anos.

Esta confissão tão declarada do seu erro e da sua injustiça foi proferida por ocasião de uma romaria ao santuário do Sacré Coeur de Montmartre, em Paris, e a que elle assistiu, muito comovido, descrevendo-a depois e fazendo justiça às manifestações religiosas.

"Fui ao Sacré Coeur, escreve elle, num domingo. Havia uma romaria de cinco ou seis mil devotos, ao menos. Incorporei-me ao prêstito que antes de entrar deu uma volta à igreja.

"Primeiro, desfilaram os homens, graves, modestos, respeitáveis, com aquêl ar de fisionomia de quem possui uma crença, uma luz interior, uma alma simples. Depois, as mulheres, espôsas e mães que vinham ali acrisolar a sua fé, bálsamo único para as lutas da vida.

"Depois, centenas de jovens virginaes, o lábio puro a fronte cândida, o olhar transparente. Dir-se-iam corpos de açucenas vestidos em túnicas de luar.

"Por último, a infância, botões de rosa, num encanto de glória, num êxtase de sonho.

"E as vozes dos homens, másculas e robustas, casavam-se com as vozes plangentes das mulheres, com a angélica pureza do canto das virgens e com o balbuciamiento cristalino dos mil gorgeios infantis.

"A Igreja vive ainda e viverá do cristianismo que tem dentro de si.

"Por isso não se destrói a Igreja, perseguindo-a ou arrancando-lhe o ouro das arcas, os anéis dos dedos, os brocados do corpo.

"Nos dias sublimes e longínquos da sua infância maravilhosa, rôta e sem pão, descalça, a Igreja viveu nos antros (catacumbas), gemeu nas galés, os tigres morderam-na, varrou-a o ferro, queimou-a o fogo, trezentos anos a perseguiram, milhões de vêzes a crucificaram, e das contínuas mortes a Igreja ergueuse ileso, luminosa. Quanto mais simples e humilde, tanto mais vitoriosa e mais robusta."

Belissimo testemunho a favor da santa Igreja; mas confundindo depois, como antes fizera, o seu entusiasmo pela forma republicana, agregou-se Junqueiro à politica de impiedade dos seus colegas, promotores da nova forma de governo, continuou afastado da Igreja até aos últimos tempos da sua vida agitada.

Porém, nos seus derradeiros dias, sentindo a necessidade de sossêgo para o seu espirito e tranqüillidade para a consciência, disse expressamente: "Quero acabar na paz de Deus. Entro definitivamente em religião. Salvo desta atmosfera de ódios, onde a *minha alma sufoca* e não pode viver mais um momento."

E em vésperas de morte, pediu encarecidamente lhe chamassem um sacerdote para reconciliar-se com Deus e fechar os olhos na paz do Senhor. Solicitou ainda que se *destruissem as obras* em as quais ofendera a Igreja Católica, Mãe piedosa em cujos braços desejava dar o último suspiro, afirmando, pois, que "por entre as loucuras da mocidade, nos mimos e faustos da vida, nas nuvens da glória e no tumulto rouco das paixões é fácil zombar de Deus, escarnecer da Igreja e dos seus ministros, mas em face da morte é que a Igreja Católica canta as melhores vitórias", referindo-se ao arrependimento, à retratação explícita e ao menos implícita das heresias, das blasfêmias e dos insultos proferidos contra a religião, sentindo já próximo o desenlace da sua vida e o perigo iminente de uma condenação para sempre irremediável.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

—oOo—

—o— É chegado o tempo de os cálculos matemáticos, a respeito dos valores materiais, serem substituídos pelo cálculo dos valores morais, que devem ser postos, também, ao serviço da paz, se os governantes, realmente, querem ter seguras, sobre os ombros, as próprias cabeças. (Pio XII.)

XVIII Domingo depois de Pentecostes

O prodígio de hoje esbate a inteligência e manifesta a divindade de quem o realiza.

É mais fácil sarar o corpo do que perdoar os pecados. "Quanto é mais alta e nobre a alma do que o corpo — afirma São Crisóstomo — tanto é mais excelente o perdão dos pecados." Mas como era um milagre a se provar só por quem o fazia, pois só quem perdoava conhecia que os pecados ficavam perdoados, fez em seguida a cura do paralisado.

*

Cumprindo as condições devidas — do arrependimento e do propósito — os pecados

O poder do

ficam perdoados pela confissão sincera feita ao representante daquele que disse: "Aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados."

Estava às portas da morte um comerciante luterano. Pede ao pastor que lhe perdoe os pecados.

— Fique tranqüilo — lhe responde — Deus lhe perdoa tudo.

— Não pergunto se Deus me perdoa, mas se o sr. tem poder de perdoar.

— Não o tenho — replica o pastor.

— Admiro-me disso. Fui sempre protestante de boa fé. Julguei que o senhor tivesse o que está escrito na Bíblia. Mas não o possuindo, chame um sacerdote católico, para me perdoar os pecados, pois agora conheço que não estamos na verdadeira Igreja.

*

Para todos os pecados há perdão. O desespero de quem, onerado de gravíssimas culpas, recusa ajoelhar-se aos pés do sacerdote, ofende a infinita clemência de quem veio salvar o que estava perdido.

"Meus irmãos, para todo pecado há misericórdia; por que não vos arrendeis?" — dizia um missionário no púlpito.

Finda a prática, vai ter com ele na sacristia uma dessas almas — tantas e tantas — desgarradas pelos amavios da carne e pela fascinação do mundo enganador.

— Padre, haverá perdão para uma pessoa que durante 14 anos esteve enchafurdada na maior iniquidade?

Ouvindo a resposta afirmativa, após uma conveniente preparação, confessa-se contrita. Mas pede um lugar para naquela noite se ver livre de ocasião de pecado. Outro lugar mais garantido não podia ter senão a mesma igreja. A penitente passa a noite a rezar no templo. A rezar e a chorar como a mais escandalosa pecadora. De manhã, ao abrir a igreja, encontram-na ajoelhada com a face em terra sem vida. O chão estava umedecido por tantas lágrimas derramadas de dôr pelas faltas cometidas e de consolação pelo perdão conseguido.

*

Para merecer esta infinita misericórdia, para deixar a alma na brancura da graça divina, bem vale a pena fazer uma santa confissão.

Para receber o amplexo do pai que perdoa e esquece as injúrias do filho, seria pequeno

arrependimento

qualquer trabalho ou sacrifício, nem que durasse a vida inteira.

Aqui estamos a prelibar o regosijo da alma contrita e o gáudio de Deus com essa reconciliação feita no tribunal da penitência.

Quando foi da inauguração do Canal do Paamá, foi espetáculo inédito o momento em que, desde a Casa Branca, numa distância de 3.000 quilômetros, fazendo pequena ligação elétrica, explodiram 40 toneladas de dinamite espalhadas em 1.227 lugares e as águas dos dois Oceanos se abraçaram pela vez primeira e para sempre.

Na confissão juntam-se o oceano da miséria humana e o oceano da misericórdia divina.

NÃO ERA O ÚNICO

Um ímpio negou a existência de Deus e vendo que os presentes guardavam silêncio, acrescentou:

— Nunca pensei ser o único que não acredita em Deus, entre tantos intelectuais.

— Estais muito enganado — disse a dona da casa. — Não sou o único. Meus cavalos, o cachorro e o gato participam de vossas idéias, apenas com uma diferença: que eles não se vangloriam disso...

A DÔR QUE TENHO...

Estando um enfermo muito grave e não sabendo o médico a causa da doença, perguntou:

— Que dôres sente?

— Só tenho uma dôr.

— Qual? — pergunta o facultativo, julgando descobrir o mal.

— A dos meus pecados — disse o enfermo.

É a dôr que todos deveríamos sentir no íntimo de nosso coração.

Anais das Obras Missionárias Pontifícias

Publicar-se-á, brevemente, o primeiro número dos "Anais das Obras Missionárias Pontifícias" (Obra da Propagação da Fé, Obra da Santa Infância e Obra de São Pedro Apóstolo). É seu diretor o Presidente Nacional da Obra da Propagação da Fé e secretário da Redação (no Seminário dos Olivais) Mons. José Manuel Ferreira da Silva.

Trata-se de uma pequena revista, continuação dos "Anais da Propagação da Fé" e "Anais da Santa Infância". É seu objetivo pôr os povos a par das atividades missionárias e estimulá-los à dedicação pelo apostolado no domínio dos trabalhos de evangelização. A capa, a duas cores, é do grande artista beneditino Frei Lucas Teixeira.

O céu à sombra das árvores...

Muitas paróquias de Anjou têm casas muito distantes da igreja. Algumas aldeias transformaram-se, por isso, em teatros de lindas e pitorescas cerimônias religiosas.

Nos campos ou sob árvores

Noticiário

junto das searas, os fiéis construíram pequenos altares, alguns verdadeiramente artísticos. Durante o mês de Maio, há sacerdotes que visitam, todas as tardes, estas espécies de ermidas. Canta-se, reza-se o Têrço, ouvem-se breves pregações. Quando a noite cai, acendem-se velas diante da imagem de Nossa Senhora. À roda, crescem flores. Dentro das almas, cresce a Fé.

Granja-escola de um sindicato cristão

O Sindicato Cristão de Agricultores e Ganadeiros de Fianarantsoa (Madagascar) que conta com ONZE MIL sócios, está construindo, próximo da cidade, uma granja-escola ou escola de agricultura. Adquiriu, para isso, 18 hectares de terreno onde está a erguer-se uma série de pavilhões.

Naquela futura escola poderão ser admitidos 30 alunos gratuitamente.

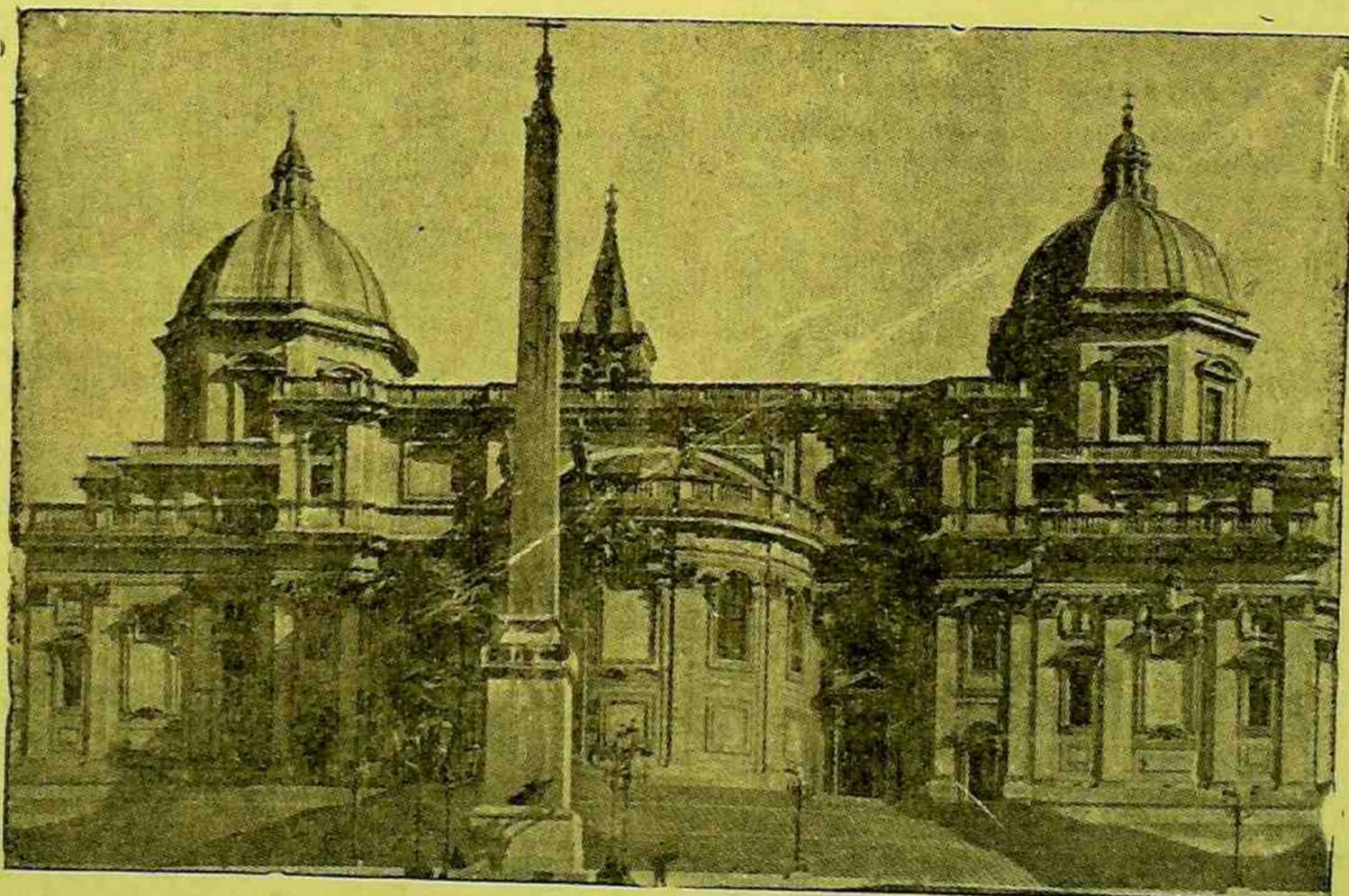
Os alunos dedicam-se de manhã a trabalhos práticos de agricultura segundo os processos mais racionais; de tarde dedicam-se a lições teóricas de agricultura, botânica, criação de gado, etc.

Monje budista que se faz católico

Um monge budista do mosteiro de Ching Wen, na província de Shansi (Ásia), foi batizado há pouco na igreja de São José.

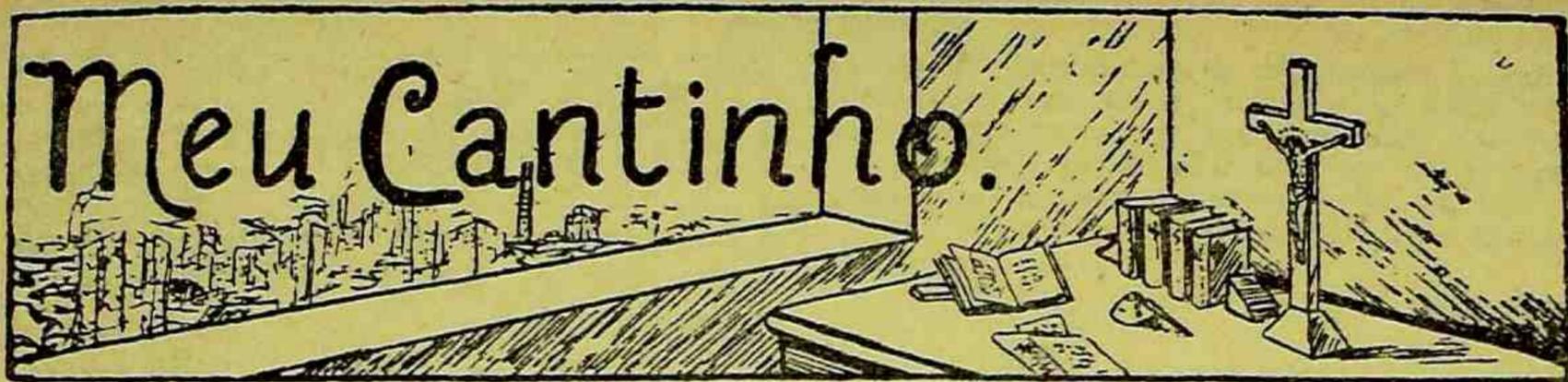
O monge Ko Paiching começou a interessar-se pela religião católica através da leitura. Aceitou, depois, seguir um curso de estudos organizado por um grupo protestante de Hong-Kong. Um internado do hospital de Santa Maria encarregou a religiosa que lhe assistia durante a doença, de responder às dúvidas e perguntas que lhe fizesse Ko Paiching.

Depois de assistir a várias missões, o monge budista abandonou definitivamente a sua religião em 1949 e encetou o estudo sistemático do catolicismo. A profissão de fé católica, fê-la na igreja de São José, perante o Padre José Sung.



SANTA MARIA MAIOR

(Do livro "IGREJAS DE ROMA", em preparo nesta Editôra.)



Mons. ASCÂNIO BRANDÃO

Minha alma quanto vale?

Quero salvar a minha alma!

Dois anjos do Senhor vieram a Sodoma, a cidade perdida pela devassidão e o escândalo, e o Patriarca Loth, assentado às portas da cidade os reconheceu e, prostrado em terra, os venerou, pedindo-lhes que viessem à sua casa. Uma vez lá chegados, disseram os mensageiros do Senhor: "Levanta-te, toma a tua mulher e tuas filhas. não suceda que também tu pereças na maldade da cidade." Como Loth hesitasse, tomaram-no e o puseram fora da cidade, dizendo: "Salva a tua vida, para que não pereças com os outros."

Em meio de um mundo que vive os dias de Sodoma, sentimos necessidade de repetir a tantos cristãos hesitantes e pusilânimes, em face do problema tão sério da sua eterna salvação: *Salva a tua alma! Salva a tua alma!* É o único negócio importante a tratar nesta vida. Não disse Nosso Senhor: "Que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, se chega a perder a sua alma?" Felizes os que compreendem estas palavras de São Francisco Xavier: "Há no mundo um só bem e um só mal. Um só mal é se condenar, e um só bem é se salvar."

Santo Afonso de Ligório foi no mundo um brilhante advogado. Certa vez, tocado pela graça depois de um fracasso na tribuna, resolveu abandonar o mundo e se entregar todo ao serviço de Deus. O pai se opôs tenazmente à resolução do filho, que era sua grande esperança e vaidade. Disse o santo ao pai: "Não quero outro negócio a não ser esse: o da salvação de minha alma." Quando lhe visitavam os sobrinhos e parentes, ia repetindo: "Salvai a vossa alma! Salvai a vossa alma!"

Esta foi a preocupação, a idéia fixa dos santos, e há-de ser também a de todo cristão sensato que tenha um pouco de fé. Em breve iremos para a casa de nossa eternidade, no dizer da Escritura, e continuaremos assim tão descuidados e loucos sem pensarmos em nosso eterno destino?

Oto III, o imperador jovem da Alemanha, cheio de glória, depois de haver ganho tantas batalhas, foi visitar o abade São Nilo e, admirado de tanta virtude, disse ao santo:

— Peça-me o que quiser.

— Majestade, responde o santo, eu nada desejo neste mundo: Deus me deu tudo.

Insiste o rei. São Nilo lhe diz, então, como que condescendendo:

— Otão, Otão! Salva a tua alma! Salva a tua alma!

Assim nos repete a Igreja nossa Mãe tantas vezes e por tantos meios: "Salva a tua alma!"

O que vale a minha alma?

Vale mais do que todos os tesouros e grandezas dêste mundo. Vale tanto como o Sangue de um Deus que por ela morreu nos braços de uma cruz. Eis porque diz o Apóstolo: "Sabei que não fostes remidos nem pelo ouro ou prata corruptíveis, mas pelo Sangue precioso do Cordeiro Imaculado, Cristo..."

Que valor tem nossa alma!

Conta-se que Lucius Mummius, grande general, vendeu ao rei Attala um quadro que havia encontrado entre os despojos do inimigo e pediu-lhe que fixasse o preço. Attala mandou contar uma enorme soma. O vendedor, admirado ao ver tanto dinheiro, chegou logo à conclusão: deve ser muito mais precioso este quadro. Recusou toda oferta. Preferiu o quadro.

Não vemos quanto custou nossa alma a Jesus Cristo, nosso Redentor? Trinta e três anos de vida humilhada e sofredora neste mundo e o martírio supremo da cruz. Jesus Crucificado, no expressivo dizer da poesia litúrgica, é a balança na qual avaliamos o preço de nossa alma.

Numa das perseguições religiosas de Tonkim, um moço, cristão fervoroso na idade de 17 anos, chamado Moi, apresentou-se ante o mandarim para o julgamento. Queriam salvar-lhe a vida.

— Calca aos pés esta cruz, diz o mandarim; eu te darei uma barra de prata!

— Mandarim, isto não basta...

— Pois bem, eu te darei uma barra de ouro!

— Também não chega...

— Como?! Não é bastante? Que mais queres?

— Mandarim, responde o jovem corajoso, se quereis que eu calque aos pés a cruz de Jesus Cristo, eu quero o preço, o valor de minha alma... quero tanto, que possa comprar outra alma...

E o intrépido jovem foi supliciado barbaramente e morreu pela fé.

Já pensamos na loucura de tantos cristãos seduzidos pelo demônio, que lhes oferecem ninharias pelo pecado, para os arrastar ao pecado e até à perda da fé? Não vemos como tanta gente se esquece do valor de sua alma?

Pobres e loucos são os pecadores! Temos só uma alma para salvar. É um negócio tão sério e de conseqüências tão graves, que uma vez errado e perdido, não há mais remédio.

Ai! de quem perdeu o tesouro de sua alma por toda eternidade!

O tesouro

TENHO uma alma e este é o meu tesouro. Riqueza imensa. Custou muito. Para salvá-la, um Deus baixou do céu e se fez homem, e morreu numa cruz. Preço do Sangue de Jesus Cristo. Por esta alma a Igreja minha Mãe se desvela e emprega todos os recursos para salvá-la enviando seus ministros, multiplicando os meios para que possam, com mais segurança, garantir minha salvação, meu destino eterno. Minha alma é de uma beleza que eu jamais poderei suspeitar sequer. Se pudéssemos ver uma alma no estado de graça, ficaríamos maravilhados!

Um dia, Nosso Senhor revelou a Santa Catarina de Genova a beleza de uma alma. Ela exclamou: "Senhor! Senhor! Se não soubesse que há um Deus, eu julgaria que fôsse um deus, tão bela, tão sublime é uma alma!"

Imaginai o valor de nossa alma pelo que fez Nosso Senhor por ela, do berço ao Calvário.

Somos tudo e nada somos, dizia o Santo Cura d'Ars. Somos tudo e nada maior e mais belo se olharmos para a nossa alma, e nada somos se olharmos para o nosso corpo.

Não é uma miséria cuidarem os homens tanto do corpo e se esquecerem da alma? É que não sabem dar o valor ao tesouro imenso que do Deus receberam. Os exploradores da América na época das descobertas, quando aqui chegavam, iam à procura de ouro e pedras preciosas recolhidas pelos índios. E a troço de alguns espelinhos e umas bugigangas e vidro sem valor recebiam pedras riquíssimas e de ouro puro. Os pobres índios não sabiam avaliar o tesouro que entregavam. Assim fazemos nós. Em troca de alguns prazeres, de algumas loucas paixões, por uma miserável e tola vaidade, perdemos nossa alma no pecado e ofendemos a Deus. Não avaliamos o que é, o que vale nossa alma!

Quando possuímos um objeto precioso, um vaso, uma jóia, uma veste rica, como os guardamos cuidadosamente e empregamos tanta solicitude em conservá-los! Quando se trata da alma, observa São Leonardo de Pôrto Maurício, quanta negligência! Tudo há-de se acabar neste mundo. Só minha alma imortal há-de permanecer para sempre, há-de gozar no céu ou há-de sofrer eternamente no inferno. Atenção, pois, muita vigilância! Pensa nesta pobre alma! *Miserere animae tuae — Tem compaixão de tua alma!*

Só Vós, Senhor!

FELIZ de quem viveu só para Deus e sempre cumpriu a sua lei! Na hora da morte é um consolo poder dizer, como São Paulo: "Combati o bom combate! Espero a recompensa."

A vida passa tão depressa! É uma fumaça que se esvai, uma sombra, é como a flor do

NOSSAS BOLSAS

SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET — M. C. C. Rangel, 40,00. — D. Nancy de Quadros, 20,00. — D. Cezira F. Chiarelli, 20,00. — Sr. João Jacó Barbosa, 10,00. — D. Alice Galicho Leme, 100,00. — D. Lídia Amim, 10,00. — D. Iolanda Saligo, 20,00. — D. Alzira Vilela, 10,00. — D. Maria Cozza, 10,00. — D. Mimi Matos, 100,00. — Uma devota, 20,00. — D. Geraldina Toledo Leme 100,00. — D. Rosalina Parada, 50,00. — D. Amélia Teixeira, 20,00. — D. Ana Ferreira, 10,00. — D. Leda, 50,00. — Sr. Luís G. Amarante, 30,00.

campo que hoje existe e amanhã desapareceu. A Escritura compara-a ao vôo do pássaro, que nem deixa sinal por onde passou, ou como o navio que sulcou as ondas e do qual nem vestígio resta. E vale a pena viver para o mundo e para coisas tão loucas e transitórias?

Feliz de quem procurou a Deus. Tudo o mais é vaidade. Vaidade das vaidades, tudo neste mundo é vaidade, exceto amar e servir a Deus. Naquele passo decisivo da morte, naquele momento do qual pende nossa eternidade, só nos vale o que tivermos feito para Deus e nossa alma.

Santo Edmundo, Arcebispo de Cantorbery, estava para morrer. Trouxeram-lhe o Santo Viático. Ao ver o seu Senhor Sacramentado, único objeto do seu amor, disse com grande ternura e afeto: "Senhor! Vós sois aquele em quem acreditei e quem sempre preguei. Sois testemunha de que eu só vos procurei e quis em toda a minha vida. E agora só tenho um desejo: fazer a vossa Santíssima Vontade!"

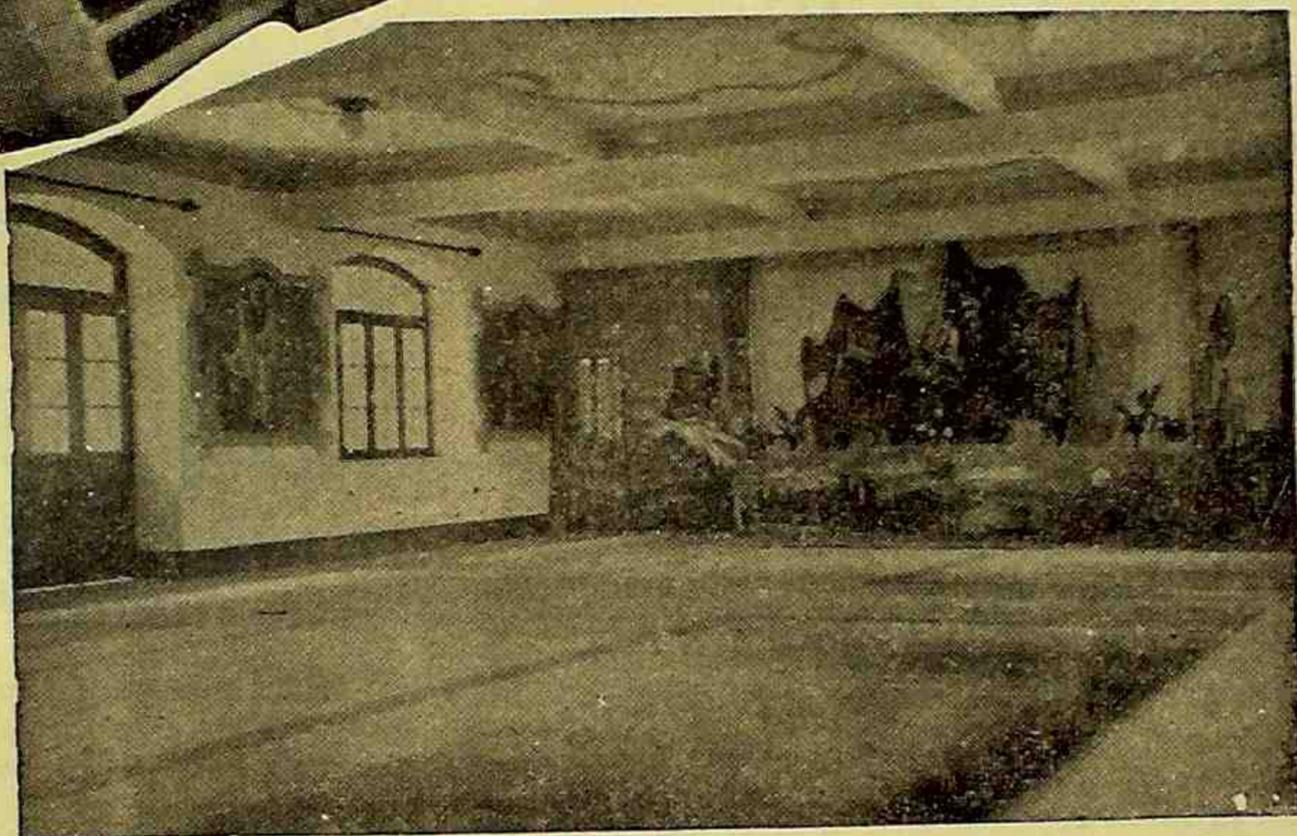
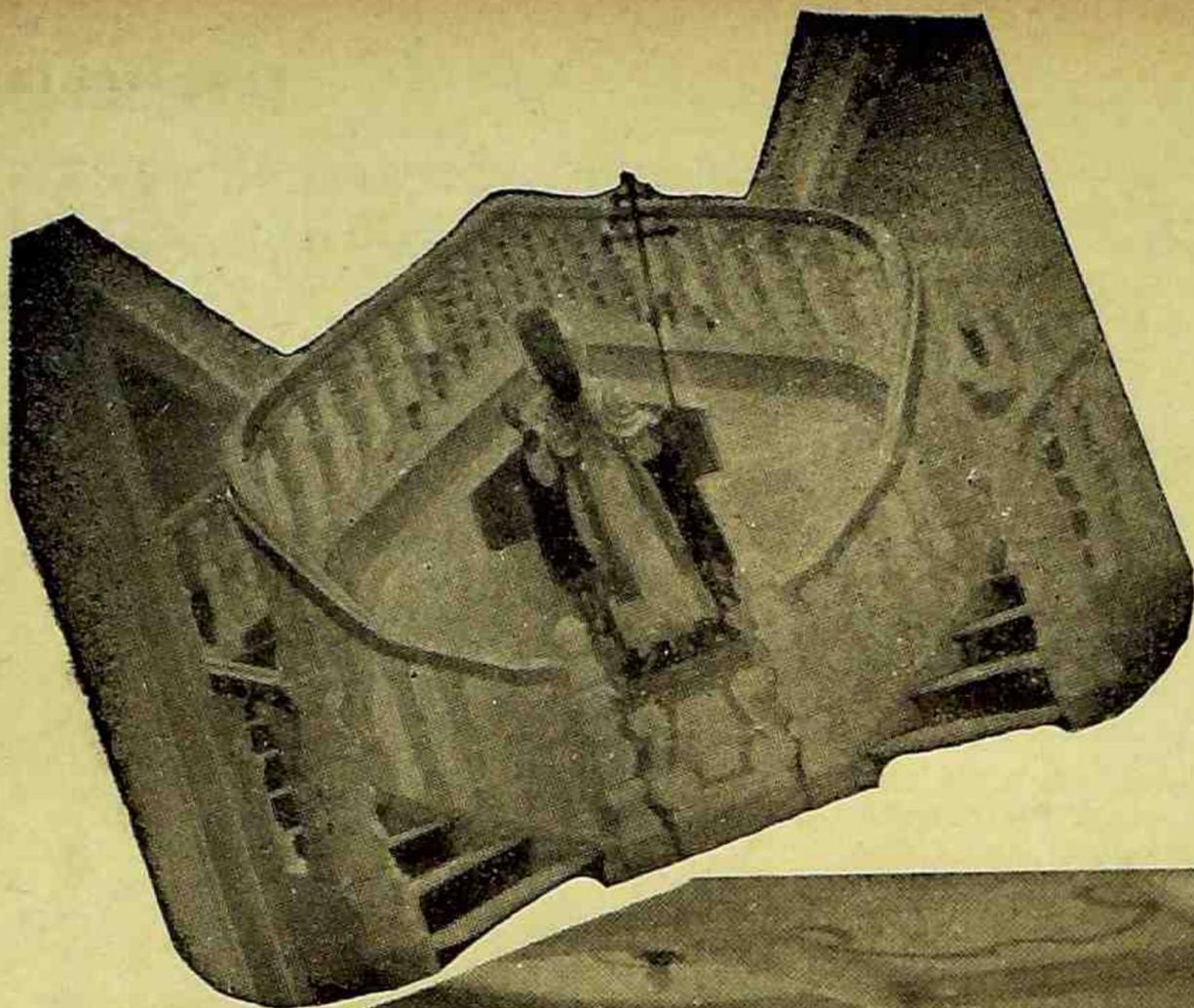
Se pudéssemos também assim dizer na hora extrema, e ter a consciência tranqüila de que só trabalhamos e lutamos por Deus e para Deus!

Façamos mais alguma coisa para nossa salvação eterna. A vida vai passando depressa. Logo estaremos na eternidade. Afinal, só aproveita o que se faz para Deus. E Nosso Senhor é o único amigo que não nos desilude e só com Ele podemos contar na morte.

Não nos iludamos. Amigos? Ai! Na hora da desgraça nos abandonam e quando chega a morte levam-nos à sepultura, e depois... seremos do número dos esquecidos.

Honras? Dinheiro? Glórias?... Tudo fica à beira daquela sepultura fria da nossa última morada.

Bem poucos se lembrarão de nossa pobre alma. Procuremos a Deus sinceramente, com todo ardor de nossa alma. Só Ele merece todo nosso amor, toda a nossa vida. Possamos dizer com Santo Edmundo, na vida e na morte: *Só Vós, Senhor! Só Vós, Senhor!*



MARIANA (Minas). — Seminário Maior São José. — Escadaria da entrada.
Em baixo: Salão de festas.

MORREU ALBERTO FELICI, O FOTÓGRAFO PRIVATIVO DO VATICANO

Com a morte de Alberto Felici, o fotógrafo oficial e privativo do Vaticano, desaparece dos mecos romanos uma figura curiosíssima e cheia de prestígio e uma função que já é uma tradição de família.

Morreu com 75 anos, em pleno trabalho, como há dez, vinte, cinquenta anos.

Alberto Felici herdou o nome e a função do seu pai, Guilherme Felici, o primeiro que ganhou renome mundial. A função continuará na pessoa dos filhos de Alberto Felici, no mesmo laboratório da Via Babuino, que todos os romanos conhecem.

Alberto Felici dedicou toda a sua vida à fotografia do Vaticano e do seu mundo. Todos os grandes acontecimentos religiosos dos últimos 50

anos caíram sob a sua objetiva, montada no já envelhecido tripé que só ele agora usava. O seu último trabalho de monta foi o realizado na abertura do atual Ano Santo, no átrio de São Pedro.

O fato deu, até, ensejo a uma violenta luta de Felici com mais de 400 fotógrafos que de todo o mundo acorreram ao fausto acontecimento.

Felici instalou o seu tripé, sustentando a sua larga e alta "câmara escura", junto do trono armado para o Pontífice. Quando a cerimônia começou, a chusma dos 400 fotógrafos irrompeu tumultuosa, cada qual procurando o melhor clichê.

Felici protestou indignado: e quando, no tumulto, o seu tripé foi arrastado, e a sua objetiva impossibilitada de obter os desejados clichês, viu-se o velho Felici, desesperado, clamar para o próprio Papa: — Santo Padre, não respeitam já os meus direitos...

Felici sofreu tal abalo moral com aquele desrespeito, que caiu de cama e não mais se levantou.

À sua morte não sobreviverá, de certo, o famoso tripé de uma "câmara escura", como já parece que ninguém mais rezava...

Congregação das Irmãs Franciscanas do Coração de Maria

JUBILEU AUREO DE FUNDAÇÃO (1900-1950)

Comemorou-se a 30 de Setembro do presente ano uma data altamente significativa na vida católica do Brasil. O cinquentenário de uma benemérita Congregação Religiosa, genuinamente brasileira: a Congregação das Irmãs Franciscanas do Coração de Maria.

Ao celebrar êstes 50 anos de vida religiosa, fecundos em frutos de virtudes e em obras de caridade e apostolado, as Irmãs Franciscanas do Coração de Maria apresentam a nosso espírito a visão confortadora de uma obra evidentemente abençoada pelo céu, cheia de pujança e anelante de novas conquistas para a causa de Jesus Cristo e das almas.

Mais de 200 Religiosas trabalham presentemente em várias dezenas de casas estabelecidas nos Estados de São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais.

Irradiam desde êsses centros seu zêlo incansável, consagrando-se com amor e abnegação ao *Ensino e Educação*, em escolas primárias, secundárias, normais, de ensino profissional, doméstico, enfermagem, em pensionatos, ou a *Obras de Assistência Social* a doentes e desamparados em hospitais, sanatórios, orfanatos e creches.

Tôda essa imensa messe de frutos espirituais que se patenteia a nossos olhos, com ânsias de avolumar-se sempre mais e mais em novas obras de dedicação, teve início no modesto Asilo de Órfãs "Coração de Maria", que a 2 de Fevereiro de 1898 se iniciava em Piracicaba (Estado de São Paulo).

A frente da nova obra, humilde em seus princípios, como tôdas as obras de Deus, estava uma alma de eleição, Dona Antônia Martins de Macedo, auxiliada de outras dedicadas colaboradoras e sob a direção de Frei Luís Maria de S. Tiago, verdadeiro apóstolo da devoção ao Coração de Maria em Piracicaba sobretudo, e em Taubaté.

Dois anos mais tarde, em Setembro de 1900 o novel Asilo tornava-se o berço de um novo Instituto Religioso: a Congregação das Irmãs Franciscanas do Coração de Maria. Dona Antônia, a Fundadora, passava a chamar-se Madre Cecília do Coração de Maria. Transcorreu meio século de existência, sob a orientação maternalmente enérgica da santa Fundadora, que formou para Deus e para a Igreja no Brasil, centenas de outras almas de eleição.

Em 2 de Dezembro de 1945 a Congregação das Irmãs Franciscanas do Coração de Maria passava a ser de Direito Pontifício com a aprovação de suas Constituições pela Santa Sé e com o "Decretum Laudis" de S. Santidade Pio XII.



Madre Cecília do Coração de Maria, Fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas do Coração de Maria. Faleceu santamente no Convento de Piracicaba, sua terra natal, em 6 de Setembro pp., com 98 anos de vida, cheios de virtudes e de obras de apostolado.

A FUNDADORA: MADRE CECÍLIA DO CORAÇÃO DE MARIA

Madre Cecília era a mulher forte que louvavam os Livros Sagrados. Até há poucos dias vivia entre nós, com seus 98 anos de idade, anos cheios diante de Deus e da sociedade brasileira, que para sempre lhe será devedora de uma das obras mais grandiosas da caridade e do apostolado, qual é a grande e benemérita Família de suas Filhas Religiosas.

A 30 de Setembro veria transcorrer o 50.º aniversário de sua Congregação que se rejubilava duplamente, acarinhando no mais íntimo a ilusão de comemorar, ao lado da Mãe veneranda, uma data tão auspiciosa.

Mas foram outros os desígnios amoráveis de Deus. A 6 de Setembro falecia santamente em Piracicaba, quase centenária, Madre Cecília do Coração de Maria, em meio de suas Órfãs e rodeada do amor e carinho de inúmeras Filhas espirituais. Hoje é no céu que Madre Cecília celebra o Jubileu Aureo de sua Congregação. Para lá partiu há pouco, para apresentar, em nome de sua Família Religiosa, perante o trono de Deus, os frutos de virtudes e de zêlo de suas Filhas, e obter para elas,

a perenidade, um fervor sempre crescente no espírito de suas Regras e uma dedicação cada vez maior pelos interesses de Jesus Cristo e do Coração Imaculado de Maria.

"AVE MARIA" apresenta às beneméritas Irmãs na data Jubilar de sua Congregação, suas felicitações mais cordiais, associando-se plenamente a tôdas as comemorações. Formulamos nossos votos de que muitas e muitas jovens de nossa terra acorram a formar fileiras no seio da Congregação, sob os auspícios maternais do Coração de Maria.

Pe. J. DE CASTRO ENGLER, C.M.F.

NOTA: As pessoas que desejarem mais amplas informações sobre o espírito e finalidade da Congregação das Irmãs Franciscanas do Coração de Maria, dirijam-se à Irmã Superiora da Casa Generalícia. Rua Barão de Jaguará n.º 190, Campinas, Estado de São Paulo.

VIDA RURAL E AÇÃO SOCIAL CRISTÃ

Os problemas da vida agrícola e da elevação e melhoria dos meios rurais, àquele intimamente ligados, estão na ordem do dia em todos os países do mundo.

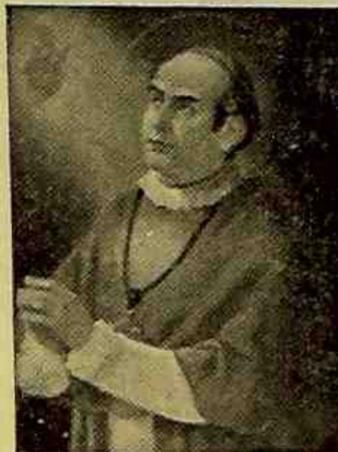
Podemos mesmo avançar: pela sua importância decisiva na defesa das instituições e costumes cristãos, não há hoje plano de política reformadora ou reconstrutiva que não inclua a solução desses problemas entre os seus objetivos essenciais.

Neste empenho coincidem tantos as correntes socialistas ou comunistoides, como as influenciadas pelos princípios da ação social cristã.

E, já que falamos desta, convém não a confundir com a Ação Católica propriamente dita. Por mais ligada à ação pastoral da Igreja, a Ação Católica pode considerar-se acima das formas, ou das mesmas atividades puramente políticas, mas a AÇÃO SOCIAL CRISTÃ, ou seja, a AÇÃO SOCIAL DOS CATÓLICOS, que a Ação Católica deve preparar e formar para o mais exato cumprimento de todos os deveres, tanto religiosos como profissionais e cívicas, não pode deixar de tomar parte ativa nas realizações instantes duma política reconstrutiva, e, conseqüentemente, das que respeitam à defesa e melhoria da ruralidade, em que tão largo assento encontrou sempre a nossa vida religiosa mais intensa e mais pura.

Diremos mais: o enfraquecimento da ação social cristã e da influência que esta pode e deve ter nas transformações sociais e políticas, poderia conduzir ao enfraquecimento da própria Ação Católica, levando esta a contentar-se com fáceis e luzentes exterioridades, enquanto os negócios temporais se emancipam da disciplina moral e os próprios fervores místicos deixam de informar a vida prática. É que esta não pode afastar-se do seu sentido social sem se afastar ao mesmo tempo do espírito profundo e do preceito essencial da caridade cristã. Há ainda, neste particular, muito que refazer e aperfeiçoar nos nossos ambientes católicos, docemente envenenados por anos de individualismo, social e religiosamente demolidor...

Sob a proteção de Sto. Antônio Maria Claret



ROSEIRA — Tendo alcançado uma graça pela intercessão do I. Coração de Maria e de Santo Antônio Claret, envio Cr\$ 40,00 para as Vocações.

GUAXUPÉ — Agradeço ao santo ter alcançado, no dia 7 de Maio, estas graças: a vista de uma pessoa amiga que não via fazia 6 anos; ter cessado a inflamação da vista num afilhado; a cura de nefrite no pai e a minha cura do fígado. — *Genoveva de Oliveira.*

OURO PRETO — Agradecendo uma graça de Santo Antônio Claret e do I. Coração de Maria, envio 10 cruzeiros para a sua Bolsa.

URUGUAIANA — Tendo invocado o santo, fui atendida quase na mesma hora. — *Ida L. Fugues.*

DIVERSOS — Anônimo oferece 100 cruzeiros para as Obras das Vocações, pedindo a Santo Antônio Claret uma graça.

— D. Anunciata P. Martorano, agradecendo uma graça em favor do marido, oferece 30 cruzeiros para as Vocações.

CATANDUVA — Agradeço uma graça especial recebida de São Judas Tadeu e outra de Santo Antônio Claret. — *Vitória Perim Moreti.*

AVISO. — Para as graças de Santo Antônio Claret aparecerem nesta secção especial, deve ser declarada qual foi a graça. Se vierem sem esta declaração, enviem-se à Administração para a secção de "Cumpram promessas e agradecem favores...".

Para assuntos da secção "Sob a proteção de Santo Antônio Maria Claret", graças, relíquias e pedidos de informações, escrevam ao Pe. Astério Pascoal, Caixa Postal 615, São Paulo.

Consultório Popular

P. 1.681.* — *Que dizer das afirmações "Um católico dificilmente se condena", "A maioria dos católicos se salva"?*

R. — É exagerada a afirmação "Um católico dificilmente se condena". Não parece exagerada a afirmação "A maioria dos católicos se salva".

* * *

P. 1.682.* — *O ano de 1933 foi considerado Ano Santo por ser o aniversário da Redenção?*

R. — Foi, sim, senhor. O ano de 1933 foi declarado Ano Santo para comemorar solenemente o décimo nono século da Redenção.

* * *

P. 1.683.* — *O espírito de um escritor vem manifestar-se a uma pessoa leiga para escrever obras no seu estilo?*

R. — Essa é mais uma grosseira fraude espírita. Para poderem fazer bom comércio de livros, e não sendo os autores recomendáveis sob nenhum ponto de vista, inventaram autores invisíveis para os seus livros. E assim correm livros, como dizem, *psicografados*, ou ditados pelos espíritos de autores falecidos. Isso não passa de fraude e exploração da crença popular.

* * *

P. 1.684.* — *Desejaria saber se com 25 anos de idade ainda posso ser Irmã de São Vicente.*

R. — Pode. Dirija-se diretamente à Superiora de alguma casa, pessoalmente ou por carta.

* * *

P. 1.685.* — *Posso pedir a Nossa Senhora Aparecida felicidade nos meus negócios?*

R. — Pode e convém que peça. Não nos

devemos preocupar só com as coisas do céu. É necessário preocuparmo-nos também com as coisas da terra, enquanto vivemos na terra.

* * *

P. 1.686.* — *Jesus disse: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vai ao Pai senão por mim." Por que nos apegamos tanto aos santos? Eles nos podem salvar?*

R. — Os santos não nos podem salvar, mas podem ser nossos intercessores junto de Deus. Todos os cristãos formamos uma só família, tanto os que estamos na terra como os que já estão nos céus. Ora, esses nossos irmãos, os santos, que estão no céu, podem auxiliar-nos com a sua intercessão diante do nosso Pai, Deus. Por isso é que nós rezamos aqui na terra aos santos. Aqui no mundo acontece a mesma coisa. Quem condena ou quem livra é o juiz e não o advogado, contudo nós nomeamos advogados para que nos defendam, ainda que o juiz seja muito justo e muito sábio. Os santos são os nossos advogados no céu. Quando rezamos a um santo, glorificamos a Deus. Quando seguimos os exemplos de um santo, seguimos a Cristo, pois os santos são homens que procuraram seguir a Cristo com toda a perfeição possível.

* * *

P. 1.687.* — *Dizem que há um santo com o nome de São Cipriano e que os macumbeiros "trabalham" com esse Santo...*

R. — Existe realmente santo com o nome de Cipriano, mas São Cipriano não protege macumbeiros, nem os crédulos que vão atrás de feitiçarias, passes e remédios receitados por macumbeiros boçais.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.
Caixa Postal 153 — Curitiba.

CAUSAS DE NULIDADE DO MATRIMÔNIO

Interessou vivamente os meios católicos do mundo a causa intentada pelo Tribunal da Rota Romana contra um jornal comunista de Roma, que afirmara nas suas colunas ser o dinheiro a mola real para se obter declaração de nulidade matrimonial no Tribunal da Rota. A causa ficou em suspenso, desde que o jornal comunista se comprometera a publicar desculpas e a desdizer as suas afirmações. Saiu agora, no Boletim Oficial da Santa Sé, a estatística referente às causas matrimoniais, julgadas no Tribunal da Rota durante o ano de 1949. Eis alguns números:

Foram 135 os casos de nulidade de matri-

ônio, dos quais 87 foram resolvidos negativamente, isto é, em favor da validade; 48 eram matrimônios inválidos; 40 dos 135 casos foram julgados gratuitamente, isto é, nem os advogados receberam honorários; desses 40, obtiveram decisões favoráveis, 17. Dos outros 97 casos, propostos por pessoas que pagavam, 64 obtiveram decisões desfavoráveis, isto é, em favor da validade do matrimônio (apesar de se pagarem os gastos; donde se vê que o dinheiro para nada influi na sentença); só 31 foram declarados inválidos, isto é, menos de um terço dos casos propostos.

—oOo—

—o— O mundo sem Deus converte-se em frutífero, e as imensidades estreladas em arquipélagos de zeros. (Guerra Junqueiro.)

Telegramas

— O cardeal Fringe, arcebispo de Colônia, rejubila-se com o renascimento espiritual da Alemanha. Chama a atenção dos fiéis acerca dos dois graves perigos que ameaçam a atualidade alemã: o comunismo e a maçonaria.

— Reuniram-se em Los Angeles (E. U.) 500 enfermeiras católicas. O arcebispo de S. Antônio deu-lhes este lema: "Olhai a Cristo em cada enfermo."

— Apareceu em Tóquio a revista "Educação Católica", publicada sob a responsabilidade do Departamento de Educação do Comitê Nacional Católico.

— Na Polônia vai ser sancionada a nova lei da família, feita segundo o modelo comunista.

— Leu-se em tôdas as igrejas da Alemanha a carta pastoral coletiva do episcopado alemão condenando em termos enérgicos o materialismo. "Quem com plena consciência e liberdade aderir ao materialismo será excluído dos santos sacramentos, e os que propagarem essas doutrinas, serão excomungados."

— Entrou a vigorar no Canadá a lei que obriga aos diretores de revistas e demais publicações a submeterem as fotografias à junta de censura de filmes, com direito a proibir tais publicações.

— "Primeira Legião", drama sobre a Companhia de Jesus, escrito em 1934, será filmado com Charles Boyer como ator principal.

— Mons. Egídio Vagnozzi, Delegado Apostólico nas Filipinas, presidiu a inauguração de uma instituto de Ação Social para o clero, sob o patrocínio dos PP. Jesuitas, no Ateneu de Manilha.

— O problema das conversões foi estudado na Inglaterra por uma centena de sacerdotes de diversas dioceses e ordens religiosas. Entre os meios de positiva eficácia consideraram-se as viagens de propaganda por parte de pessoas seculares suficientemente preparadas, os consultórios e cursos de conferên-

cias, e finalmente o bom exemplo e colaboração profissional que os operários católicos poderão aportar com sua vida integralmente cristã.

— Fundou-se, na Universidade Católica de Tóquio, o Instituto de Investigações Científicas, para os sábios poderem ter possibilidade de levar a cabo seus trabalhos com o auxílio que lhes dará a Universidade.

— A Câmara Provincial de Barcelona concedeu ao Papa Pio XII a Medalha de Ouro da Província.

— Assistiram ao Congresso Missionário celebrado em Madrid 400 representantes de 200 Ordens, Congregações Religiosas e de 15.000 missionários. Entre as propostas debatidas no Congresso figuram a irradiação semanal para interesse dos missionários e a formação de um Instituto de Línguas.

— O pintor espanhol Vitoriano Pardo Galindo obteve o primeiro prêmio no concurso internacional convocado pelo Vaticano para a pintura de um quadro de São José, patrono da Igreja Universal, o qual será colocado num altar da basílica de São Pedro.

oOo

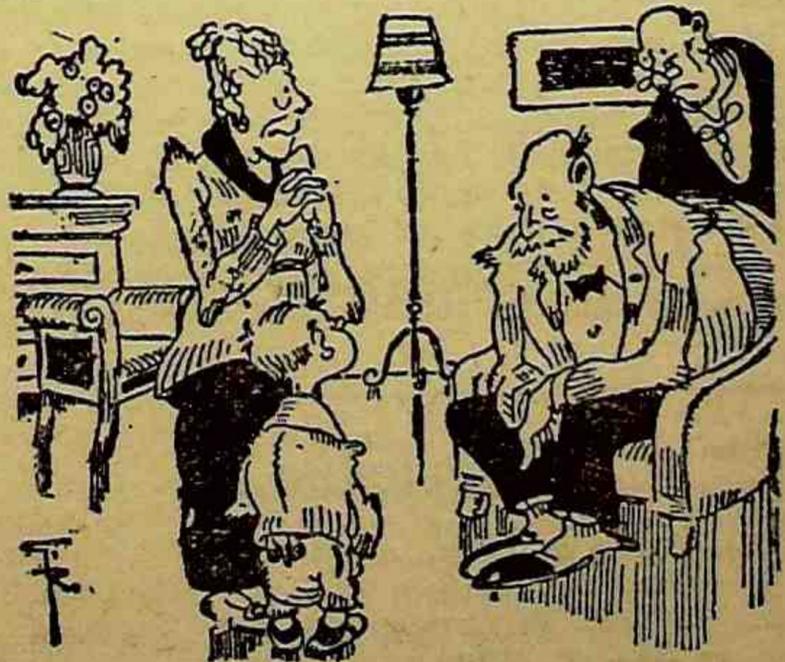
É O POVO CATÓLICO DE TÔDA A POLÓNIA QUE SUSTENTA HOJE A UNIVERSIDADE CATÓLICA DE LUBLIANA

Até há pouco, a prestigiosa Universidade Católica de Lubliana, na Polónia, vivia e mantinha-se, em grande parte, com os réditos de terras deixadas por pessoas abastadas, desde há longos anos. Esses réditos foram-lhes totalmente extorquidos pelo atual governo comunista polaco.

Den-se então o fato significativo e confortante de que a Universidade viu os seus fundos de manutenção acrescidos, em muito mais do que antes, por subsídios, sobretudo, às portas das igrejas das cidades e das aldeias.

Pode-se, pois, afirmar que hoje é o povo católico anônimo da Polónia que sustenta, através de sacrifícios que bem se podem imaginar, a sua Universidade Católica, de fama mundial. A Universidade de Lubliana pode viver atualmente vida desafogada e manter todos os seus institutos em pleno rendimento, só porque a sustenta largamente uma categoria benemérita de pessoas que, se bem que nela não estudaram, se dão ex-

ta conta da importância, para o seu país, de um tão notável Instituto Superior de Estudos Católicos.



— Este menino, de um dia para o outro parece-se mais com a mãe. Hoje, até nos cabelos louros.

— Mas êle sempre teve os cabelos louros...

— Êle, sim; mas a mãe, não.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (84)



(Conclusão)

Mais tarde, na pequenina sacada, contemplando além as luzes da cidade silenciosa, Hieronides e Sálvio elevaram ao Criador uma prece de gratidão: Deus os criara e Sua mãos os unira!

Ligados pelo amor conjugal, ambos viveriam ali fazendo o bem que pudessem, aguardando o retôrno definitivo dos quatro corpos da F. E. B., cujas vitórias engrandeciam o seu invejável Brasil.

Um mocho desferiu seu canto agoureiro, quebrando o enlevado encanto de ambos.

Hieronides estremeceu.

— Nós seremos felizes, Ni, porque muito cara custou a nossa ventura! falou êle com fervor, afagando-lhe as faces.

— Sem dúvida, Sálvio, porquanto colocamos nas mãos de Deus o nosso futuro. Nosso pranto será dulcificado por nossa fé.

— Mùtuamente nos animaremos, Hieronides querida, e não permitiremos que os estranhos nos separem.

— Meu Sálvio!

E no silêncio veludoso da noite constelada, êles trocaram o primeiro e casto beijo de amor!

Nesse momento alguém fugiu pela estrada fora, por entre os recortes da sombra, perseguido pelos pirilampos.

A lua, curiosa, quis ver-lhe o rosto, e, no andarzinho trêmulo de jovem milenária, ela focalizou o vulto fugitivo: era Flávia Mansão, arrastada até ali por uma renúncia incompleta e um ciúme absurdo. Ela chorava copiosamente. Era êsse o quinhão que recebia seu coração atirado à voragem da liberdade mundana, bebendo o fel de tôdas as ilusões, envenenado pela essência de tôdas as conquistas, incensada pelos galanteios dos homens!

Sofria horrivelmente, entregue à sua fraqueza de mulher, sôzinha nos escombros da-

quillo que constituira o resumo e o ideal completo de sua vida.

Seguira Sálvio como a ferrugem persegue o ferro. E êle a admirara, flirtara e expulsara, numa frase que a calcinava até os ossos:

— Tu não és da fibra de que se fazem as espôsas e muito menos as mães! Não nasceste para mim! A mulher deve ser igual à camélia, cujas pétalas se enegrecem quando tocadas por mão profana!...

Era severo, mas real!

Levando a mão à frente, afastando a loura cabeleira que entontecera tantos homens, Flávia exclamou, angustiada:

— Meu Deus, minha cruz é pesadíssima! Já não posso mais!...

Extenuada, desfalecida, caiu às portas da cidade.

Seu coração, arruinado por tantas comoções falsas, não resistia mais.

Deus, porém, não quer a morte do pecador, e, por isso, como um santelmo a brilhar nas trevas de sua alma, Flávia Mansão viu chegar até o seu abandono o irmão Cireneu, na pessoa do Padre Sílvio, que tomou a si o encargo de reconduzir ao rebanho do bom Pastor aquela ovelha transviada.

E a noite se adiantava, tranqüilla e serena para o Brasil, triste e ameaçadora para os alemães, cujos renovados fracassos eram indícios certos de vitória para os aliados.

Hieronides viveria no remanso do seu lar, cultuando a mais bela bandeira que Deus estendeu, à maneira de um pálio imenso, sôbre o mais generoso povo, chamado por todos "celeiro do mundo": o Brasil!

Para Hieronides e Sálvio Douglas aparecia a estrada difícil e sinuosa da vida conjugal. No fim dessa estrada, onde muitos desertam, êles sabiam encontrar, misericordiosos e justos, Jesus e Maria.

Mùtuamente se compreendiam e se uniam na comunhão perfeita de duas almas. Não teriam, como fim de vida, êsse epílogo de romance. Haveria para êles a picada venenosa da dôr, o rugir das tempestades morais e o acicate agúdo do amor próprio. Mas Hieronides tudo sofreria, amparada pelo carinhoso afeto do seu amado Sálvio!

Acima dêles e de sua fraqueza, havia a bondade infinita de Deus a alentá-los sempre. Êles se amavam!

E teve razão o poeta, quando afirmou:

"QUEM PASSOU PELA VIDA E NÃO AMOU,
PASSOU PELA VIDA E NÃO VIVEU!..."

COMPLICADO...

- Como se chama você?
- Uns me chamam Teo e outros, Doro.
- Então, se chama Teodoro?
- Não, sr. Chamo-me Doroteo.

—oOo—

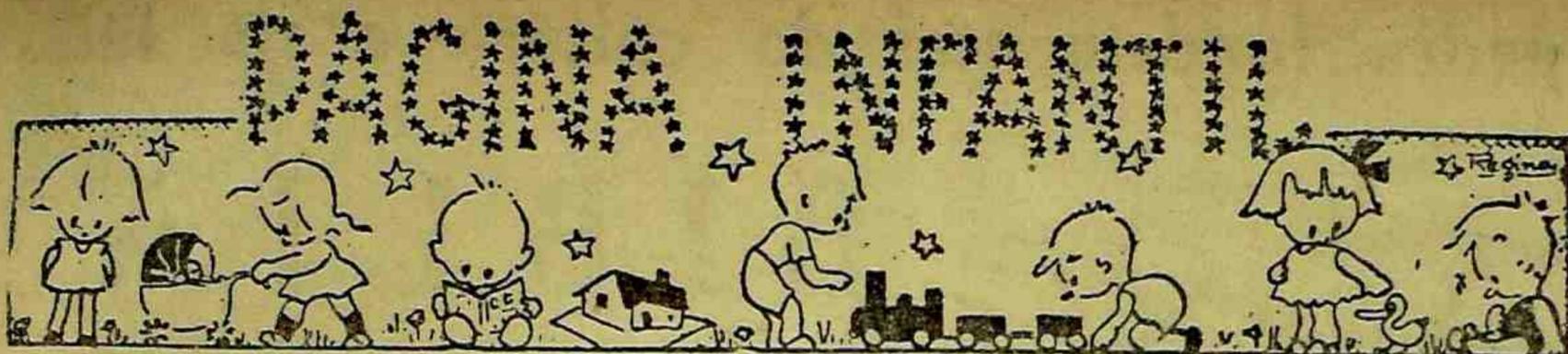
—o— Ruim arquiteto é a soberba: põe alicerces no telhado e o telhado nos alicerces.

HOMENS CÉLEBRES

O grande pintor flamengo Antônio Van Dyck nasceu em Amberes em 22 de Março de 1599 e faleceu em Londres em 9 de Dezembro de 1641.

Os quadros pintados por êste artista durante a sua curta existência passam de 1.500 e encontram-se disseminados em todos os museus do mundo.

Foi discípulo e ajudante de Rubens, que lhe dedicou particular afeto.



(É proibida a reprodução desta página)

REGINA MELILLO DE SOUZA

Para os gulosos...

Sempre ouvi dizer que as crianças gostam de doces... Não se pode negar que têm bom gosto! O açúcar é um alimento de primeira ordem, que desenvolve a energia muscular... Não pensem que digo isso para agradar certas "formiguinhas saúvas" que vivem correndo atrás de tôdas as balas açucaradas que encontram... O exagero sempre é mau e pode trazer conseqüências desagradáveis. As mães inteligentes devem dar aos seus filhos doces confeccionados em casa, que, além de serem mais saborosos e bem feitos, não conterão certamente substâncias nocivas à saúde.

Foi por isso que me lembrei de oferecer, aos meus gulosinhos desta secção, umas receitas fáceis e gostosas, que agradarão.

Peçam à mamãe que faça, ou mande preparar para você, que gosta de chocolate, esta deliciosa

TORTA DE NOZES

250 gramas de açúcar;
1/2 quilo de nozes;
3 ovos;
3 colheres de farinha de rosca.

Modo de preparar

Batem-se as claras muito bem batidas, juntando-se depois as gemas. Picam-se bem picadas as nozes, que se junta aos ovos batidos. Mistura-se tudo com a farinha de rosca e o açúcar. Tudo pronto, põe-se numa fôrma untada com manteiga e vai ao forno. Depois de assada, cobre-se com recheio de chocolate, que se prepara com

2 colheres bem cheias de manteiga;
2 colheres de açúcar;
2 tabletes de chocolate.

Enfeita-se a torta com pedaços de nozes e... lambe-se os beiços!

Outra receita que vocês acharão deliciosamente gostosa é a seguinte:

BALAS DE LEITE

1 litro de leite;
1/2 quilo de açúcar.

Modo de preparar

Ferve-se o leite até reduzi-lo à metade. Junta-se depois o açúcar e vai-se mexendo até que apareça o fundo do tacho. Tira-se então do fogo e bate-se até começar a açucarar.

Despeja-se então sobre uma pedra mármore. Logo que começar a esfriar, corta-se em pedacinhos.

Como vêm, tudo muito fáil... Experimentem, que depois me agradecerão!...

AMA A VERDADE!

(Corrêa Júnior)

*Ama a verdade, menino!
Defende-a firme e com fé,
acima de tudo — e até
contra o teu próprio destino!*

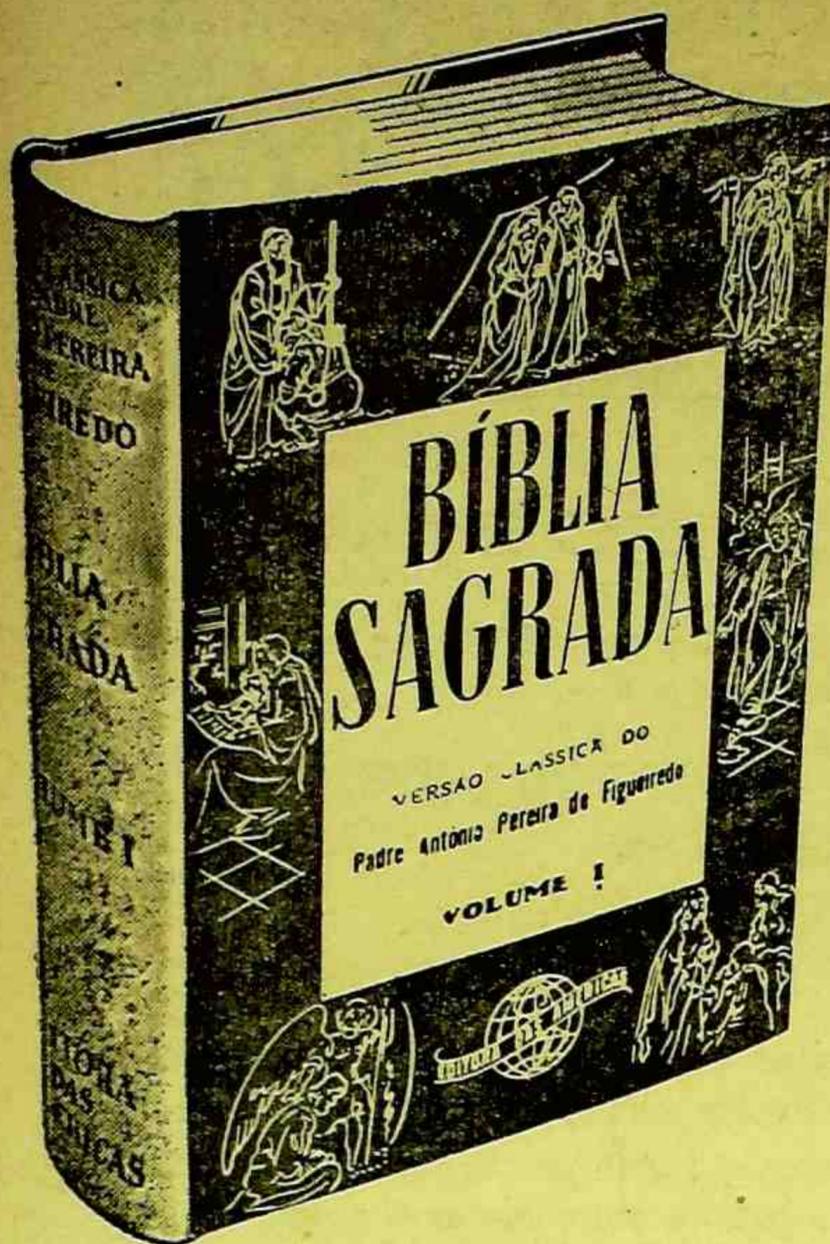
*Quem da mentira se nutre
é um covarde, um vilão;
trás, em vez de coração
dentro do peito, um abutre...*

*Seja por medo ou vingança,
não mintas, nunca, a ninguém!
Mentir é crime, também,
— Ama a verdade, criança!*

A pedra fundamental da cultura e da fé

BÍBLIA SAGRADA

Versão clássica do
PADRE ANTÔNIO PEREIRA
DE FIGUEIREDO



A EDITORA DAS AMÉRICAS, dando cumprimento ao seu programa, tem a honra de anunciar a publicação, pela primeira vez no Brasil, da BÍBLIA SAGRADA, em edição completa, constante de 15 volumes com cerca de 500 páginas cada, na versão clássica do Padre Antônio Pereira de Figueiredo e enriquecida com inúmeros comentários e anotações, organizados pelo Padre Santos Farinha, segundo os consagrados trabalhos teológicos de Glaire, Knabenbauer, Lesêtre, Lestrade, Poels, Vigouroux, Bossuet, etc. Os dois volumes finais constarão de comentários modernos dos textos bíblicos, feitos por exegetas brasileiros, sob a supervisão do Padre Antônio Charbel, S.D.B.

Preço de cada volume, em brochura, capa-cartão

Cr\$ 60,

Idem, em elegante encadernação padronizada até o final da obra, com gravação a ouro e sobrecapa protetora

Cr\$ 80,

Faça o seu pedido pelo
telefone 4-6701

Na Capital de São Paulo, utilize o perfeito serviço de entregas a domicílio da EDITORA DAS AMÉRICAS, telefonando para 4-6701.

Totalmente impressa em papel bufon de primeira qualidade, e em tipo corpo 12, que torna a leitura sobremaneira agradável, acrescentada de um dicionário explicativo dos nomes hebraicos, caldeicos, siríacos e gregos e de um dicionário histórico e geográfico, está também esta edição completamente reformada no que concerne à ortografia. Cada volume conterà cerca de trinta gravuras célebres, de Gustavo Doré e outros famosos artistas, impressas em papel glacé e o primeiro volume apresentará, além dessas, mais sete gravuras a cores, em belas policromias.

Obedecerá esta edição da BÍBLIA SAGRADA ao mesmo plano moderno seguido na publicação da HISTÓRIA UNIVERSAL, por Césare Cantu, isto é, OS VOLUMES SERÃO PUBLICADOS MENSALMENTE e entregues ao público com a mesma regularidade matemática que tanto tem honrado a EDITORA DAS AMÉRICAS.

Edição contendo o Imprimatur da Igreja Católica e aprovada pelo Eminentíssimo Senhor D. Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, DD. Cardeal Arcebispo de São Paulo.

Reserve desde já sua assinatura desta edição de inestimável valor literário, adquirindo um volume por mês.

JÁ SE ACHAM A VENDA OS DOIS PRIMEIROS VOLUMES

Pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL à

EDITORA DAS AMÉRICAS

RUA GENERAL OSÓRIO, 90 — Caixa Postal, 4468 — SÃO PAULO

Nenhum acréscimo é feito nas remessas por esse sistema, a título de despesas postais.